

AUTO-AVALIAÇÃO EM UM CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: A CONTRIBUIÇÃO DE EX-ALUNOS

Prof. Saulo Monte SERRAT*
Profª Drª Geraldina Porto WITTER*

RESUMO

Dentro de um processo de auto-avaliação, realizado pelo Mestrado em Psicologia Clínica da PUCCAMP, foram analisados 61 questionários respondidos por ex-alunos.

As respostas, que envolviam aspectos didático-pedagógicos e administrativos do curso, foram analisadas globalmente e, também, em relação a três períodos de tempo. As avaliações tenderam a ser positivas.

Os resultados são discutidos e, ao final, os autores apresentam algumas sugestões para o prosseguimento e o aprofundamento da pesquisa.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil, desde a sua origem, por razões ideológicas, políticas e econômicas, tendeu sempre a valorizar mais a profissionalização do que a produção do conhecimento, embora desta última dependa o desenvolvimento com independência de qualquer país.

O desenvolvimento dos cursos de Pós-Graduação assinala uma mudança significativa neste quadro, embora, em muitas das áreas do saber, o Brasil continue a ser mero consumidor do que é produzido dentro de realidades bem diferentes da nossa.

(*) Profs. da Pós-Graduação em Psicologia — PUCCAMP

As causas dessa dependência indesejável são várias e muitas delas não encontraram ainda uma solução adequada (Targino, 1982; Tubino, 1984; Menezes Neto, 1986). Uma delas é certamente a falta de recurso humano qualificado. "Por recurso humano qualificado entende-se aquele dotado de capacidade de atuar na fronteira de uma especialidade, não só a ponto de estar em condições de reproduzir o conhecimento que lhe é transmitido, o que apenas representa a capacidade efetiva de incorporá-lo, mas também de colaborar para o seu avanço, com contribuições significativas, o que representa o domínio real daquela especialidade" (II Plano Nacional de Pós-Graduação 1982-1985, P. 1).

A falta de propostas coerentes e cientificamente sustentadas decorre, em parte, da ausência de avaliação institucional e sistêmica na maioria de nossas instituições de ensino superior.

Embora iniciativas isoladas sejam registradas em épocas anteriores (Menezes Neto, 1986), apenas em meados dos anos 70 é que a avaliação começa a ser sistematizada dentro do ensino de 3º grau (Castro e Soares, 1983).

Nos anos 80, os órgãos governamentais e as próprias universidades aumentam sua preocupação com a avaliação (Schwartzmann, 1987; Carvalho, 1988).

O II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985) preconiza: "Cabe à própria universidade ou instituição acadêmica zelar pela qualidade de seus cursos de Pós-Graduação, fortalecendo o que é bom e promissor, desestimulando os que não têm maiores possibilidades de recuperação. Os instrumentos de que dispõem as agências governamentais terão caráter suplementar, no sentido de reforçar o empenho da própria instituição no apoio às iniciativas bem sucedidas e na gradativa desativação do que, de comum acordo, for considerado como não correspondendo às exigências mínimas de qualidade e desempenho. Para tal, é preciso que as universidades e instituições de Pós-Graduação procedam periodicamente a uma avaliação crítica do seu desempenho e de sua própria produtividade" (II PNP-G-1982/1985, p. 11).

Passam, então, a ser amplamente discutidas questões como: Por que avaliar? ; Para que avaliar? ; O que avaliar? ; Como avaliar? ; Quem irá avaliar? ;

Como lembra Juliato (1987) muitas são as respostas que podem ser dadas a estas questões. E, ao evidenciar como estão a educação e o ensino em seus múltiplos aspectos, proporciona a avaliação elementos para ajustamentos e mudanças compatíveis com os objetivos da universidade (Carvalho, 1988).

A Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior (1985) entre suas recomendações colocou a necessidade de avaliação do desempenho da Educação Superior.

Como lembra Nastri (1988), isto implica avaliação institucional, cujo ponto de partida parece ser a auto-avaliação.

O III Plano Nacional de Pós-Graduação – 1986/1989 estabelece como estratégias a serem seguidas:

“6.1 – aperfeiçoar o sistema de acompanhamento e avaliação da Pós-Graduação;

6.2 – estimular a reflexão periódica e sistemática nas Universidades sobre os cursos de Pós-Graduação para avaliar sua concepção, seus requisitos, suas finalidades suas práticas e seus resultados;

“

6.2.2.

e) estimular procedimentos de auto-avaliação nos cursos de Pós-Graduação para seu aperfeiçoamento.” (III PNPG-1986/1989. P. 21-24).

Considerando que alunos e ex-alunos podem dar uma contribuição expressiva no processo de auto-avaliação de um curso (Machado, 1979; Carvalho 1980; Witter e Col., 1985; Nastri, 1988), o presente trabalho voltou-se para os egressos de um curso de Pós-Graduação. Através de um questionário procurou-se: a) verificar as atividades que estão exercendo; b) saber como avaliavam o curso de modo global e em relação a aspectos específicos (seleção, corpo docente, orientação, processo de ensino-aprendizagem, setor administrativo, instalações e dificuldades pessoais); c) Comparar os dados obtidos em relação a três períodos de tempo: 1976-1979, 1980-1983, e 1984-1987, com a finalidade de se observar possíveis modificações havidas ao longo do tempo.

MÉTODO

O Curso Avaliado

O curso de Mestrado em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas iniciou, em 1986, um processo de auto-avaliação, certamente uma das formas mais eficazes de conseguir seu aperfeiçoamento (II PNPG – 1982/1985).

Nesse processo considerou-se que uma das contribuições mais relevantes seria a avaliação feita por ex-alunos.

Para melhor situar o leitor são dadas a seguir algumas informações sobre o Mestrado objeto da avaliação.

Breve Histórico

Em sua 3ª Reunião, realizada no dia 25 de maio de 1972, o Conselho Universitário da PUCAMP aprovou a organização de seus dois primeiros cursos de Pós-Graduação "Stricto sensu": os Mestrados em Biociências e em Psicologia Clínica, que começaram a funcionar naquele mesmo ano.

Apesar das dificuldades encontradas, principalmente em relação à contratação de professores titulados, o Mestrado em Psicologia Clínica foi se consolidando paulatinamente.

No período pesquisado exerceram a Coordenação do Mestrado os seguintes professores: Dr. Ruy Piazza (1972-1974); Dr. Luiz Carlos Nogueira (1975-1976); Dr. Maurício Knobel (1977-1980); Dra. Marilda Novaes Lipp (1981); Dra. Anita Liberalesso Neri (1982) e Dra. Marilda Novaes Lipp (1983-1987).

O curso foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação em janeiro de 1979 (Parecer nº 48/79-CFE) e reconhecido em agosto de 1987 (Parecer 653/87-CFE).

Em 1972 o curso iniciou suas atividades no prédio do Instituto de Psicologia, ocupando algumas das salas pertencentes ao Departamento de Psicologia Clínica. Em 1974 mudou-se para um prédio alugado exclusivamente para ele, onde permaneceu durante 7 anos. No final do período ocupava sua terceira sede,

mais ampla que a segunda e também destinada exclusivamente ao curso.

Ao longo do período pesquisado, foram defendidas e aprovadas 97 dissertações de mestrado.

Material

Para a coleta de dados recorreu-se a um questionário (anexo 1) com 17 quesitos do tipo múltipla escolha e uma questão aberta. Nos quesitos de múltipla escolha havia sempre a possibilidade de elaboração de uma ou mais respostas próprias. As respostas com os diversos graus de aceitação ou rejeição tinham posições diferentes em cada quesito. Junto com o questionário foi remetida uma carta de encaminhamento pedindo a colaboração do ex-aluno e informando de que não havia necessidade de identificar-se.

Procedimento

Considerando-se que se pretendia uma avaliação que compreendesse a vivência completa do curso (da seleção até à defesa da dissertação), os questionários foram remetidos apenas aos ex-alunos que obtiveram o título de Mestre.

O instrumento foi remetido pelo correio, junto com um envelope selado para a resposta.

Sujeitos

Dos 97 alunos que concluíram o curso no período considerado (1972-1987) não foi possível localizar dois.

Em relação aos outros 95, recebemos 61 respostas ou 64,2%. A remessa e o recebimento da correspondência foram prejudicados por uma greve dos funcionários da EBCT, que durou mais de um mês. Em tais ocasiões costuma haver um número significativo de correspondência extraviada.

Os questionários restituídos foram provenientes de psicólogos da linha analítica (41,0%), da linha comportamental (37,7%) e de outras linhas (21,3%).

Em outras linhas predominavam as terapias anti-queixa e rogeriana.

Para se ter uma idéia das possíveis transformações ocorridas ao longo do tempo, os questionários foram agrupados em períodos de 04 anos, relacionados com as épocas de conclusão do curso.

Em relação ao término do curso os grupos organizados compreendiam os seguintes períodos:

1976-1979, com 15 alunos ou 24,6%

1980-1983, com 22 alunos ou 36,1%

1984-1987, com 23 alunos ou 37,7%

Não indicou a época da conclusão do curso um aluno (1,6%).

No grupo 1976-1979 foi incluído o primeiro ex-aluno a defender sua dissertação, fato ocorrido em dezembro de 1975.

Considerando o número de conclusões de curso em cada período, o grupo 1976-1979 foi o que apresentou o maior número de devoluções do questionário em termos percentuais. Dos 21 que terminaram o curso no período foram recebidas as respostas de 15 informantes (ou 71,4%). No período 1980-1983, dos 40 que concluíram o curso, responderam ao questionário 22 (ou 55,0%). Finalmente, em relação ao período 1984-1987, a porcentagem de respostas subiu para 63,8%, pois dos 36 que terminaram o curso 23 devolveram o questionário.

Deve-se observar que, em relação a qualquer dos três períodos, sempre o retorno foi superior a 50% em relação ao número dos que concluíram o curso, o que permite uma generalização válida para todos os ex-alunos, em relação às avaliações feitas (Drew, 1980; Drew e Hardman, 1985).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos aparecem em termos percentuais nas tabelas I, II, III e IV, sendo que a primeira refere-se a todo o período considerado e as outras a períodos de quatro anos cada um.

Nos itens do questionário que envolveram julgamento, para facilitar a análise, as respostas foram deslocadas de suas posições no questionário e agrupadas em ordem decrescente em relação ao grau de aceitação. A leitura e análise das tabelas foi feita em relação a cada aspecto focalizado, considerando-se os dados apresentados em todas elas.

Tabela 1. Avaliação do Curso de Mestrado em Psicologia Clínica por Ex-alunos (n = 61), formados no período de 1972-1987.

QUESTÃO	RESPOSTAS (%)					
	Ensino	Pesquisa	Clínica	Outras		
Atividade profissional exercida atualmente (1)	80,3	37,7	72,1	21,3 (2)		
Processo de Seleção	Muito bom 26,2	Bom 37,7	Regular 21,3	Ineficiente 4,9	Outras 9,8 (3)	
Avaliação global do Curso	Muito bom 31,1	Bom 45,9	Regular 19,7	Mau 3,3	Outras	
Major contribuição do Curso (1)	Ensino 42,6	Pesquisa 57,4	Clínica 67,2	Outras 1,6 (4)		
Corpo Docente	Muito bom 26,2	Bom 54,1	Regular 14,7	Medíocre —	Outras 4,9 (5)	
Orientador	Muito bom 63,9	Bom 19,7	Regular 11,5	Mau 3,3	Outras 1,6 (6)	
Aulas	Muito boas 18,0	Boas 49,2	Regular 24,6	Ineficiente 6,5	Outras 1,6 (7)	
Verificações de Aprendizagem	Muito boas 6,5	Geralmente Adequadas 65,6	Razoáveis 24,6	Geralmente Inadequadas 3,3		
Elaboração da Dissertação (1)	Muito Produtiva 55,7	Criativa 36,1	Rotineira 1,6	Cumprimento de formalidade 16,4	Outras 8,2 (8)	
Publicação de livros e Artigos (1)	Antes do Curso 15,0	Durante o Curso 26,7	Depois do Curso 65,0	Não Publicaram 30,0		
Recorreu a Coordenação	Sim 68,8	Não 31,1				
Atendimento pela Coordenação	Muito bom 42,9	Bom 35,7	Regular 14,3	Insatisfatório 4,8	Outro 2,4 (9)	
Atendimento pela Secretária	Muito bom 42,6	Bom 41,0	Regular 9,8	Insatisfatório 6,5		
Instalações do Curso	Muito boas 11,5	Boas 44,3	Inadequadas 13,1	Precárias 24,6	Outras 6,5 (10)	
Dificuldades pessoais enfrentadas durante o Curso (1)	Fontes de Consulta 57,4	Viagens Longas 33,1	Falta de Tempo 36,1	Local para Estudar 32,8	Falta de Recursos 29,5	Outras 22,9

OBS.: (1) Admitem mais de uma resposta; (2) Extensão. 6,6 - Escolar 5,0 - Adm. Escolar 3,33 - Social/Inst. 3,3 Recursos Humanos 1,6 - Supervisão 1,6; (3) Não houve 10,0; (4) Desenvolvimento Pessoal 1,6; (5) Não responderam 3,3 - Variável 1,6; (6) Displcente 1,6; (7) Algumas muito boas, outras mais fracas; (8) Produtiva 4,9 - Boa e Produtiva 1,6 - Desgastante 1,6; (9) Avaliou cada um dos 3 Coordenadores que teve; (10) Razoáveis 6,5; (11) Dificuldade em conseguir Orientador 3,3 - Dificuldade com o Orientador 1,6 - Dificuldade com o idioma 1,6 (aluno estrangeiro) Ausência da família 1,6

Tabela II. Avaliação do Curso de Mestrado em Psicologia Clínica por Ex-alunos (n = 15), formados no período de 1976-1989.

QUESTÃO	RESPOSTAS (%)					
	Enseino	Pesquisa	Clínica	Outras		
A atividade profissional exercida atualmente (*)	93,3	40,0	66,7	40,0		
Processo de Seleção	Muito bom 20,00	Bom 26,7	Regular 26,7	Ineficiente —	Outras 26,7	
Avaliação global do Curso	Muito bom 40,0	Bom 60,0	Regular	Mau	Outras	
Maior contribuição do Curso (*)	Enseino 46,7	Pesquisa 66,7	Clínica 66,7	Outras —	—	
Corpo Docente	Muito bom 40,0	Bom 46,7	Regular 6,7	Medíocre —	Outras 6,7	
Orientador	Muito bom 53,3	Bom 20,0	Regular 20,0	Mau 6,7	Outras —	
Aulas	Muito boas 20,0	Boas 53,3	Regular 20,0	Ineficiente —	Outras 6,7	
Verificações de Aprendizagem	Muito boas —	Geralmente Adequadas 60,0	Razoáveis 40,0	Geralmente Inadequadas —	Outros —	
Elaboração da Dissertação (*)	Muito Produtiva 60,0	Criativa 46,7	Rotineira —	Cumprimento de formalidade 6,7	Outras 6,7	
Publicação de livros e Artigos (*)	Antes do Curso 26,7	Durante o Curso 33,3	Depois do Curso 80,0			
Recorreu a Coordenação	Sim 66,7	Não 33,3				
Atendimento pela Coordenação	Muito bom 50,0	Bom 10,0	Regular 30,0	Insatisfatório 10,0	Outro	
Atendimento pela Secretaria	Muito bom 53,3	Bom 33,3	Regular 13,3	Insatisfatório —		
Instalações do Curso	Muito boas 13,3	Boas 40,0	Inadequadas 20,0	Precárias 26,7	Outras —	
Dificuldades pessoais enfrentadas durante o Curso (*)	Fontes de Consulta 60,0	Viagens Longas 20,0	Falta de Tempo 33,3	Local para Estudar 40,0	Falta de Recursos 20,0	Outras 33,3

(*) Admitem mais de uma resposta

Tabela III. Avaliação do Curso de Mestrado em Psicologia Clínica por Ex-alunos (n = 22), formados no período de 1980-1983.

QUESTÃO	RESPOSTAS (%)					
	Ensino	Pesquisa	Clínica	Outras		
Aktividade profissional exercida atualmente (*)	77,3	36,4	77,3	4,5		
Processo de Seleção	Muito bom	Bom	Regular	Ineficiente	Outras	
	13,6	45,5	22,7	9,1	9,1	
Avaliação global do Curso	Muito bom	Bom	Regular	Mau	Outras	
	31,8	40,9	22,7	4,5	—	
Maior contribuição do Curso (+)	Ensino	Pesquisa	Clínica	Outras		
	31,8	45,5	86,4	4,5		
Corpo Docente	Muito bom	Bom	Regular	Medíocre	Outras	
	22,7	59,1	9,1	—	9,1	
Orientador	Muito bom	Bom	Regular	Mau	Outras	
	63,6	22,7	9,1	4,5	—	
Aulas	Muito boas	Boas	Regular	Ineficiente	Outras	
	22,7	54,5	18,1	4,5		
Verificações de Aprendizagem	Muito boas	Geralmente Adequadas	Razoáveis	Geralmente Inadequadas	Outras	
	9,1	77,3	13,6	—	—	
Elaboração da Dissertação (+)	Muito Produtiva	Criativa	Rotineira	Cumprimento de formalidade	Outras	
	68,2	31,8	—	18,2		
Publicação de livros e Artigos (+)	Antes do Curso	Durante o Curso	Depois do Curso			
	13,6	13,6	63,6	—	—	
Recorreu a Coordenação	Sim	Não				
	59,1	40,9				
Atendimento pela Coordenação	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório	Outro	
	30,8	46,2	7,7	7,7	7,7	
Atendimento pela Secretaria	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório		
	31,8	54,5	9,1	4,5		
Instalações do Curso	Muito boas	Boas	Inadequadas	Precárias	Outras	
	9,1	54,5	4,5	22,7	9,1	
Dificuldades pessoais enfrentadas durante o Curso (+)	Fontes de Consulta	Viagens Longas	Falta de Tempo	Local para Estudar	Falta de Recursos	Outras
	50,0	31,8	40,9	27,3	31,8	31,8

(*) Admitem mais de uma resposta

Tabela IV. Avaliação do Curso de Mestrado em Psicologia Clínica por Ex-alunos (n = 23), formandos no período de 1984-1987.

QUESTÃO	RESPOSTAS (%)					
	Ensino	Pesquisa	Clínica	Outras		
Atividade profissional exercida atualmente (*)	73,9	34,8	73,9	26,1		
Processo de Seleção	Muito bom	Bom	Regular	Ineficiente	Outras	
	43,5	39,1	13,0	4,3		
Avaliação global do Curso	Muito bom	Bom	Regular	Mau	Outras	
	26,1	39,1	30,4	4,3		
Maior contribuição do Curso (*)	Ensino	Pesquisa	Clínica	Outras		
	47,8	60,9	52,2	—		
Corpo Docente	Muito bom	Bom	Regular	Medíocre	Outras	
	21,7	56,5	21,7			
Orientador	Muito bom	Bom	Regular	Mau	Outras	
	73,9	13,0	8,7	—	4,3	
Aulas	Muito boas	Boas	Regular	Ineficiente	Outras	
	13,0	43,5	30,4	13,0	—	
Verificações de Aprendizagem	Muito boas	Geralmente Adequadas	Razoáveis	Geralmente Inadequadas	Outras	
	8,7	60,9	21,7	8,7	—	
Elaboração da Dissertação (*)	Muito Produtiva	Criativa	Rotineira	Cumprimento de formalidade	Outras	
	43,5	34,8	4,3	17,4	17,4	
Publicação de livros e Artigos (*)	Antes do Curso	Durante o Curso	Depois do Curso			
	9,1	36,4	68,2			
Recorreu a Coordenação	Sim	Não				
	78,3	21,7				
Atendimento pela Coordenação	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório	Outro	
	50,0	38,9	11,1			
Atendimento pela Secretária	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório		
	47,8	30,4	8,7	13,0		
Instalações do Curso	Muito boas	Boas	Inadequadas	Precárias	Outras	
	13,0	39,1	17,4	21,7	8,7	
Dificuldades pessoais enfrentadas durante o Curso (*)	Fontes de Consulta	Viagens Longas	Falta de Tempo	Local para Estudar	Falta de Recursos	Outras
	65,2	39,1	34,8	34,8	34,8	8,7

(*) Admitem mais de uma resposta

Atividade profissional exercida atualmente. Considerando-se o total de respostas, 80,3% dos ex-alunos dedicam-se ao magistério, um dado interessante considerando-se os objetivos do Mestrado. 72,1% são ligados as atividades clínicas, dos quais 59,0% exercem-nas concomitantemente com atividades docentes. O número dos que se dedicam à pesquisa é relativamente baixo: 37,7%. Desses, 1,6% dedicam-se apenas à pesquisa; 1,6% à pesquisa e clínica e 1,6% à pesquisa, clínica e instituição. Assim sendo, apenas 32,8% dedicam-se à pesquisa e ao ensino, o que possivelmente evidencia que o preceito humboldtiano, incorporado à nossa legislação sobre o ensino superior, não é ainda realidade em muitas instituições brasileiras responsáveis pelo ensino de 3º grau. Este achado confirma dados e observações de outros autores sobre esta questão (Ribeiro, 1986; Nastri, 1988).

Uma hipótese que pode ser levantada é que o curso não os motivou nem os capacitou de modo a que incluíssem a pesquisa como uma rotina em seus trabalhos. Neste caso podem não ter sentido condições para assumir o papel de pesquisador (Witter, 1977).

A tendência geral observada em relação ao total dos egressos repete-se em relação a cada período. Todavia, em relação ao primeiro período, vamos encontrar uma grande maioria (93,3%) envolvida em atividades docentes. A explicação é de que as primeiras turmas foram constituídas principalmente por professores de Campinas e região desejosos de fazer o Mestrado, mas que encontravam dificuldades para se deslocar para centros mais distantes.

De um modo geral os percentuais obtidos revelam que o curso vem cumprindo um de seus objetivos: o da formação de professores para o ensino de 3º grau.

Processo de Seleção. No conjunto, 63,9% dos ex-alunos julgaram o processo de seleção de modo favorável ("Muito bom" e "Bom"). Apenas 4,9% julgaram-no "Ineficiente". Os 9,8% relacionados a "Outras" referem-se aos integrantes da 1ª turma, em que não houve processo seletivo.

Observando-se os dados das tabelas II, III e IV, verifica-se que o julgamento favorável sobre a seleção foi aumentando progressivamente: 46,7% no grupo 1976-1979; 59,1% no grupo

1980-1983 e 82,6% no grupo 1984-1987. Este resultado parece indicar uma melhoria constante no processo seletivo e que essa evolução tem sido percebida pelos ex-alunos.

Avaliação Global do Curso. No todo 77,0% julgaram o curso "Muito bom" ou "Bom". O julgamento desfavorável: "Mau" foi de apenas 3,3%. O primeiro grupo (tabela II) foi o que avaliou o curso de modo mais positivo (40,0% "Muito bom" e 60,0% "Bom"), sendo que o terceiro grupo foi o que apresentou o menor índice de julgamento favorável: 26,1% de "Muito bom" e 39,1% de "Bom". No entanto o índice de julgamentos favoráveis é marcante em todos os períodos.

É possível que o julgamento mais favorável do primeiro grupo esteja relacionado com o fato de ser ele integrado por um número significativo de professores do Instituto de Psicologia, que se sentiam também responsáveis diretos pela sua consolidação. Aspectos afetivos podem estar subjacentes às avaliações feitas e poderão ser evidenciados desde que se empregue outra metodologia (Araujo, 1985).

Maior Contribuição do Curso. O aparecimento de "Clínica" como a área em que o curso mais contribuiu para o desenvolvimento do aluno (67,2%) é pouco desejável, considerando-se os objetivos do Mestrado.

A responsabilidade por tal fato pode ser creditada quer ao Curso, pela ênfase que dava a algumas disciplinas profissionalizantes, quer aos alunos, que focalizavam mais sua atenção nas atividades relacionadas com a prática clínica.

Essa distorção atingiu seu ápice no período 1980-1983 quando "Clínica" teve 86,4%, contra 31,8% de "Ensino" e 45,4% de "Pesquisa".

Reformulações que foram realizadas na programação, parecem ter corrigido essa tendência. Assim, no período 1984-1987, a maior contribuição atribuída ao curso passou para a área de Pesquisa (60,9%), seguida pela de Clínica (52,2%) e Ensino (47,8%).

Como, a partir de 1987, foi aumentada significativamente a ênfase que o curso dá à pesquisa, é possível que levantamentos envolvendo períodos posteriores ao do presente trabalho revelem uma contribuição ainda maior em relação a essa área.

Corpo Docente. O julgamento do Corpo Docente foi francamente favorável: 80,3% de "Muito Bom" e "Bom" sem nenhuma classificação negativa (Tabela I).

Os resultados foram semelhantes, se considerarmos cada grupo isoladamente. É possível que isso decorra do esforço institucional em manter um bom Corpo Docente, do empenho deste em seu trabalho e do clima de harmonia existente, via de regra, no Curso.

Possivelmente esta avaliação está também relacionada com o item seguinte.

Orientador. No conjunto 83,6% classificaram seu orientador como "Muito Bom" ou "Bom", sendo que a classificação "Muito bom" predominou em 63,9% de respostas.

É possível que este alto grau de aceitação seja devido ao fato da escolha do orientador resultar, em princípio, de um processo de aceitação mútua.

Analisando-se os 3 grupos verifica-se que, ao longo do tempo, houve um aumento no índice de aceitação do Orientador, o que pode ser consequência quer de um maior empenho dos Orientadores, quer da melhoria de condições para a orientação.

Deve-se lembrar ainda que esta é a análise da opinião de ex-alunos que conseguiram aprovação em suas dissertações. Entre orientando-orientador, do mesmo modo que entre supervisor-supervisionado, estabelecem-se relações interpessoais de caráter não apenas cognitivo, mas também afetivo, que podem estar refletidas na avaliação aqui registrada. (Araujo, 1985; Segre, 1987).

Aulas. Os dados expressos na tabela I indicam que 67,2% as avaliaram favoravelmente (18,0% "Muito boas" e 49,2% "Boas") sendo que apenas 6,5% as consideraram "Ineficientes".

Os dois primeiros grupos tenderam a avaliar as aulas de maneira mais positiva que o terceiro grupo. Isto pode ser devido: a um espírito crítico mais rigoroso, por parte dos alunos; a uma queda no nível do Corpo Docente, responsável por dificuldades no acompanhamento das aulas; a problemas com o Corpo Docente. De qualquer modo, mesmo em relação ao último grupo, a maioria sempre avaliou as aulas de modo favorável.

Verificações da Aprendizagem. De um modo global, 72,1% dos sujeitos julgaram as verificações da aprendizagem "Muito boas" e "Geralmente adequadas". Esta tendência aparece nos três grupos embora o primeiro apresente o menor índice de julgamento favorável (60,0%) e o segundo o maior índice (86,4%).

Estes resultados parecem refletir a satisfação da maioria dos ex-alunos pela forma pela qual esta questão foi tratada no curso.

Elaboração da dissertação. Considerando-se que o ponto alto das atividades científicas do mestrando é a elaboração de sua dissertação, é importante saber-se como ele valoriza o trabalho que representa o coroamento do curso.

Na presente análise as respostas "Muito produtiva" e "Criativa" foram consideradas positivas e tiveram juntas 91,8% de indicações. A indicação "Rotineira", considerada negativa, teve apenas 1,6% de respostas. Como esta pergunta admitia mais de uma resposta, "Cumprimento de uma formalidade" nem sempre teve uma conotação negativa, pois veio associada algumas vezes à "Muito produtiva" ou "Criativa", indicando que o aluno ao assinalá-la estava apenas considerando o aspecto regimental da questão. Em "Outras" encontramos as seguintes respostas elaboradas pelos próprios alunos: "Produtiva" - 4,9%; "Boa e Produtiva" - 1,6% e "Desgastante" - 1,6%. As respostas parecem indicar que a grande maioria dos alunos tem consciência dos benefícios trazidos pela elaboração da dissertação do mestrado.

Publicação de livros e artigos. O trabalho científico somente adquire uma dimensão social quando é divulgado, razão pela qual, na avaliação de um curso, é importante analisar-se o quanto ele pode ter influenciado na publicação da produção científica de seus alunos e ex-alunos.

Certamente há alguns fatores a serem considerados: as condições de trabalho do ex-aluno após o curso e, sobretudo, a possibilidade de acesso aos meios de divulgação.

Quanto a este último ponto, em relação à Psicologia, os periódicos existentes são em número restrito, além de não serem publicados, com poucas exceções, com regularidade.

Examinando-se neste trabalho as respostas dadas, verifica-se que há evidências de que o curso estimulou a publicação de livros e artigos.

29,5% nada haviam publicado até a data da pesquisa; 3,8% publicaram antes de realizar o curso; 11,8% publicaram antes, durante e depois do curso e 55,7% passaram a publicar somente após sua matrícula no mestrado.

Será interessante, em futuras pesquisas, evidenciar melhor como diversas variáveis podem ter influenciado no índice de publicação dos ex-alunos.

Certamente o fato de dispor de um periódico, que tem sido publicado regularmente, deve se constituir num estímulo para que, tanto o corpo docente com o discente, divulguem seus trabalhos. Seria interessante detectar essa influência e estabelecer uma política de incentivo à publicação.

Atendimento pela Coordenação. Conforme os dados obtidos, no conjunto (Tabela I), a maioria dos ex-alunos (68,8%) recorreu à Coordenação ao longo do curso, tendo-se registrado um crescimento em busca desse atendimento em relação ao período 1983-1987.

Isto pode indicar que uma maior disponibilidade dos Coordenadores para atender aos alunos, que melhores condições de trabalho oferecidas pela instituição, que características pessoais de cada Coordenador (Brown, 1965; Staats, 1975).

Quanto ao atendimento, a grande maioria tendeu a considerá-lo positivo (78,6% de "Muito bom" ou "Bom"), observando-se uma tendência de crescimento das avaliações positivas ao longo do tempo (Tabelas II, III e IV).

Atendimento pela Secretaria. A Secretaria, como órgão responsável pela ligação dos alunos com os aspectos administrativos do curso, desempenha um papel relevante em relação ao clima de harmonia que deve existir no Mestrado.

No presente trabalho, verifica-se que os alunos, ao longo do período estudado, avaliaram de modo positivo o atendimento proporcionado pela Secretaria (83,6% de "Muito bom" e "Bom"), havendo apenas 6,5% que o classificaram como "Insatisfatório".

Em relação aos três grupos assinala-se uma baixa em relação ao período 1984-1987, quando os julgamentos favoráveis somaram 78,2% e "Insatisfatório" recebeu 13,0% de indicações.

Instalações do Curso. De modo global, 55,8% consideraram as instalações do Curso "Muito boas" ou "Boas" e 37,7% as consideraram "Inadequadas" ou "Precárias".

Nas sucessivas mudanças feitas, o curso tem procurado melhorar progressivamente as instalações oferecidas a professores, alunos e funcionários. Isto parece não ter sido sentido pelo último grupo que, também em relação a este aspecto, foi o que se revelou o mais exigente.

Dificuldades pessoais enfrentadas durante o Curso. Do total das respostas a dificuldade mais apontada (57,4%) relaciona-se com: "Fontes de consulta restritas". Fazendo-se uma comparação entre os três períodos verificou-se que as indicações que em 1976-1979 eram de 60,0%, caíram para 50,0% no período 1980-1983, e subiram para 65,2% no período 1984-1987.

Pode-se estranhar o aumento observado, pois quer a Biblioteca Central, quer a Biblioteca Setorial tiveram seus acervos aumentados ao longo do período. Além disso, os alunos estão se familiarizando com a utilização de sistemas do tipo COMUT e desenvolvendo a capacidade de procurar em outras bibliotecas as fontes de consulta desejadas.

Uma interpretação favorável a este aumento seria a de que ele poderia estar associado ao maior envolvimento com as pesquisas, observado em relação ao último período, e que estaria a exigir consultas a fontes mais específicas e de localização mais difícil.

As respostas "Viagens longas", "Falta de Tempo" e "Falta de recursos" deverão diminuir numa pesquisa futura, em razão do aumento de bolsas concedidas pela CAPES e pelo CNPq, que exigem a fixação do aluno no local do curso, e que passaram a favorecer a grande maioria de nosso Corpo Discente.

Considerações pessoais: A última questão era aberta de modo a permitir aos ex-alunos que fizessem quaisquer considerações que julgassem oportunas.

11,8% fizeram observações favoráveis ao curso; 8,2% criticaram o curso a partir de problemas pessoais que tiveram; 4,9% sugeriram a criação do Doutorado; 4,9% indicaram a necessidade de se dar maior fase à pesquisa; 3,3% ressaltaram a necessidade de a Universidade valorizar mais as pessoas que fizeram o Mestrado; 3,3% sugeriram o oferecimento de um número maior de cursos; "Melhorar o processo de avaliação", "Aumentar a quantidade de bolsas", "Ajudar mais na definição e desenvolvimento da dissertação", "Pouca orientação na área de Didática" e "O treinamento em Clínica ficou muito a desejar", foram considerações feitas com 1,6% de indicações cada uma.

CONCLUSÃO

De um modo geral o julgamento dos ex-alunos foi favorável ao curso, em relação aos vários aspectos consultados. Porém o Curso tem consciência de que há muitos pontos a aperfeiçoar, nem sempre detectados nesta pesquisa, dado o caráter genérico que ela teve.

Esclarecer pontos obscuros e levantar também a opinião de ex-alunos que abandonaram o curso, são os objetivos futuros do Mestrado.

Cruzando estes dados com outros obtidos no processo geral de auto-avaliação o Departamento estará em condições de aperfeiçoar, de modo contínuo, o Mestrado em Psicologia Clínica da PUCCAMP.

ABSTRACT

Self-evaluation of a Graduate Course in Clinical Psychology: The alumni contribution.

Sixty one questionnaires answered by alumni of the graduate course in Clinical Psychology of the Catholic University of Campinas were analysed.

The answers, which were given to questions regarding administrative and academic aspects of the course, were

analysed, in general, and also in regard to three different time periods in the evolution of the graduate program.

It was found that the alumni evaluation was mostly positive. Results are discussed and the authors present suggestion on further research in the area.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, J. E. S. — **A Formação do Psicólogo e o Estágio Supervisionado: Um Estudo Comparativo Conduzido nos Institutos Paraibanos de Educação.** Dissertação de Mestrado, João Pessoa-Pb, UFPb, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. **II Plano Nacional de Pós-Graduação — 1982-1985.** Graf. Paraná s/d. 12p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **III Plano Nacional de Pós-Graduação — 1986-1989.** Imprensa Universitária UFSM. s/d. 25p.
- BROWN, R. **Social Psychology.** New York: The Free Press, 1965.
- CARVALHO, J. J. C. **Modificação do Comportamento Verbal de Professores através da Análise de Interação em Sala de Aula.** Tese de Doutorado, São Paulo. USP, 1980.
- CARVALHO, J. J. C. **Universidade em Debate.** João Pessoa, Grafset, 1988.
- CASTRO, C. de Moura e SOARES, G. A. D. — **Avaliando as Avaliações da CAPES.** *Revista de Administração de Empresas*, 23(3): 63-73, jul./set., 1983.
- COMISSÃO NACIONAL PARA REFORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Uma Nova Política para a Educação Superior: Relatório Final.** Brasília, 1985.
- DREW, C. J. — **Introduction to Designing and Conducting Research.** St. Louis-Missouri: The C. V. MosbyComp, 1980.
- DREW, C. J. e HARDMAN M. L. — **Designing and Conducting Behavior Research.** New York, Pergamon Press, 1979.

- JULIATTO, C. I. Avaliação do Desempenho das Instituições Universitárias. **Dois Pontos**, 38(1): 14-17, out. 1987.
- MACHADO, V. L. S. **Interação Verbal Professor-Aluno: Influência de Disciplinas, de Expectativa do Professor, da Auto-Percepção do aluno e suas Relações com Rendimento Acadêmico de Escolares da 3ª Série**. Tese de Doutorado, São Paulo, IP-USP, 1979.
- MENEZES NETO, P. E. Avaliação da Universidade: Expectativa da Sociedade e Presença do Estado. **Dois Pontos**: 29 (supl.), Jul., 1986.
- NASTRI, R. M. Formação e Atuação dos Egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: Um Estudo de Avaliação (1959-1985). Dissertação de Mestrado, Campinas, PUCCAMP, 1988.
- RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** — Brasília, Ed. da UnB, 1986.
- SCHWARTZMANN, S. — Avaliação do Ensino Superior: da consciência da necessidade à prática; funções e metodologias. **Dois pontos**, 37 (1): 7-12, set., 1987.
- SEGRE, C. D. — **Supervisão em Psicoterapia Analítica (Estudo Piloto para a Supervisão em Psicanálise)**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, F. M. — USP., 1987.
- STAATS, A. W. **Social Behaviorism**. Homewood, Illinois: The Dorsey Press, 1975.
- TARGINO, M. G. Universidade Brasileira: uma Visão crítica. **Cadernos de Biblioteconomia**, (5): 13-21, jun., 1982.
- TUBINO, M. J. G. — Reflexões sobre a Reforma Universitária dos Anos 60. In ——— org. **A Universidade de Ontem e Hoje**. São Paulo, IBRASA, 1984.
- WITTER, G. P. — **O Psicólogo Escolar: Pesquisa e Ensino**. Tese de Livre Docência, São Paulo, I. P. — USP, 1977.
- WITTER, G. P., GUIMARÃES, S. G., BAGNOLI, H. e WITTER C. — **Desenho Industrial: Uma Perspectiva Educacional**. Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, Brasília: CNPq — Coordenação Editorial, 1985.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA
PROJETO DE AUTO – AVALIAÇÃO**

Prezado(a) Colega

Nosso Curso de Mestrado iniciou, em 1986, um processo de auto-avaliação, certamente uma das formas mais eficazes de conseguir seu aperfeiçoamento.

Nesse processo uma das contribuições mais relevantes será a avaliação feita por ex-alunos. Por essa razão é que estamos nos dirigindo ao Colega pedindo, com empenho, que responda ao questionário abaixo.

Sua opinião sincera irá permitir que tenhamos subsídios valiosos para a análise do curso ao longo do período pesquisado (1972 – 1987).

Solicitamos que assinale com um X a resposta que deva ser considerada. Caso tenha uma resposta diferente das apresentadas, é favor escrevê-la na linha em branco.

Não é necessário identificar-se.

Receba desde já nossos agradecimentos pela colaboração que nos prestar.

A Comissão.

01. Período em que cursou o Mestrado. De 19 ____ a 19 ____ .

02. Linha seguida: Analítica; Comportamental; _____

03. Atividade profissional exercida atualmente (se exercer mais de uma assinalá-las): Ensino; Pesquisa; Clínica; _____ ; _____ .
04. Como classifica o processo de seleção a que foi submetido? Ineficiente; Muito Bom; Regular; Bom; _____ .
05. Como avalia, globalmente, o curso que fez? Bom; Regular; Muito Bom; Mau; _____ .
06. Em que área(s) o curso contribuiu mais para o seu desenvolvimento profissional? Ensino; Pesquisa; Clínica; _____ ; _____ .
07. Como julga, de modo global, o Corpo Docente? Medíocre; Muito Bom; Regular; Bom; _____ .
08. Como avalia o Orientador que teve? Muito Bom; Regular; Bom; Mau; _____ .
09. Considerando globalmente e do ponto de vista didático, como você classifica as aulas que teve? Boas; Regulares; Muito Boas; Ineficientes; _____ .
10. Como julga as verificações de aprendizagem durante o curso? Geralmente adequadas; Muito Boas; Razoáveis; Geralmente Inadequadas; _____ .
11. Como você considera o trabalho que desenvolveu na elaboração de sua dissertação? Criativo; Rotineiro; Cumprimento de uma formalidade; Muito produtivo; _____ .
12. Já publicou artigos ou livros? Caso positivo assinale: Antes do Curso; Durante o Curso; Depois do Curso.
13. Durante o curso alguma vez recorreu à Coordenação? Sim; Não.
14. Em caso positivo, como considera o atendimento que teve? Insatisfatório; Muito Bom; Regular; Bom; _____ .

15. Em relação ao pessoal da Secretaria, como você classifica o atendimento que recebeu? Muito Bom; Insatisfatório; Bom; Regular; _____.
16. Como você classifica as instalações do Curso? Muito Boas; Precárias; Inadequadas; Boas; _____

17. Dificuldades pessoais enfrentadas durante o curso: Falta de tempo; Viagens longas; Falta de motivação; Problemas de Saúde; Falta de recursos; Fontes de consulta restritas; Falta de local para estudar; _____

18. Considerações que queira acrescentar:
